

A família *Solanaceae* nos “Inselbergues” do semi-árido da Bahia, Brasil

Adriana de Olinda Moraes¹, Efigênia de Melo¹, Maria de Fátima Agra² & Flávio França¹

¹Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, Laboratório de Taxonomia Vegetal, km 3 BR 116N, Campus Universitário, Laboratórios de Biologia (LABIO) sala 1, 44031-460 Feira de Santana, Bahia, Brasil. adrianadeolinda@yahoo.com.br

²Universidade Federal da Paraíba, Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, Setor de Botânica, Cidade Universitária, Caixa-Postal 5009, 58051-970 João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Recebido em 02.VII.2009. Aceito em 04.XI.2009.

RESUMO - Realizou-se o levantamento da família *Solanaceae* nos “Inselbergues” do semi-árido do estado da Bahia. As coletas e observações de campo foram realizadas nos seguintes municípios: Feira de Santana, Iaçu, Milagres, Ititim, Santa Teresinha e Itaberaba, situados entre as coordenadas 12° 14'- 12° 52'S e 39° 03'- 40° 04'W, no período de abril de 2005 a março de 2006. Esta família encontra-se representada por cinco gêneros e 14 espécies: *Brunfelsia uniflora* (Pohl) D. Don, *Capsicum parvifolium* Sendtn., *Capsicum* sp., *Cestrum obovatum* Sendtn., *Nicotiana glauca* Graham, *Schwenkia americana* L., *Solanum agrarium* Sendtn., *S. americanum* Mill., *S. depauperatum* Dunal, *S. gardneri* Sendtn., *S. megalonyx* Sendtn., *S. paniculatum* L., *S. stipulaceum* Roem & Schult e *Solanum* sp. O gênero *Solanum* L. foi o mais representativo, com oito espécies, que correspondem a cerca de 58 % do total das espécies de *Solanaceae*, *Capsicum* com duas espécies (14%) e *Brunfelsia*, *Cestrum*, *Nicotiana* e *Schwenkia* com uma espécie cada (7%).

Palavras-Chave: *Solanum*, Afloramento rochoso, Caatinga, Nordeste.

ABSTRACT - **The Solanaceae family from the inselbergs of semi-arid Bahia, Brazil.** In this study we present a survey of the *Solanaceae* family from inselbergs in the semi-arid region of Bahia State. The plant collections and field observations were carried out in the following municipalities: Feira de Santana, Iaçu, Milagres, Ititim, Santa Teresinha, and Itaberaba, situated between 12° 14'- 12° 52'S and 39° 03'- 40° 04'W, from April 2005 to March 2006. *Solanaceae* is represented by five genera and fourteen species: *Brunfelsia uniflora* (Pohl) D. Don, *Capsicum parvifolium* Sendtn., *Capsicum* sp., *Cestrum obovatum* Sendtn., *Nicotiana glauca* Graham, *Schwenkia americana* L., *Solanum agrarium* Sendtn., *S. americanum* Mill., *S. depauperatum* Dunal, *S. gardneri* Sendtn., *S. megalonyx* Sendtn., *S. paniculatum* L., *S. stipulaceum* Roem & Schult, and *Solanum* sp. The genus *Solanum* L is the most representative with eight species, corresponding to about 58 % of the total *Solanaceae* species, followed by *Capsicum* with two species (14%) and *Brunfelsia*, *Cestrum*, *Nicotiana* and *Schwenkia* with one specie each (7%).

Key Words: *Solanum*, Rock outcrops, Caatinga, Northeast.

INTRODUÇÃO

Os “Inselbergues” são formas de relevo isoladas sobre pediplanos (Jatobá, 1994), com aspecto de domos, castelos ou dorso de baleia, apresentando uma flora característica, geralmente submetida a condições físico-químicas extremas (França *et al.*, 1997).

De acordo com França *et al.* (2006), a grande Depressão Sertaneja Meridional é a maior ecorregião

do Bioma Caatinga e apresenta um grande número de “Inselbergues” granítico-gnáissicos. Esses afloramentos rochosos têm sido estudados desde 1995 com o início dos trabalhos do projeto intitulado como Flora dos “Inselbergues”, concentrado, inicialmente, na região de Milagres.

A flora dos “Inselbergues” no Bioma Caatinga mostra-se freqüentemente distinta daquela encontrada na caatinga circundante, pois se encontra severamente

influenciada por aspectos ambientais ainda mais rigorosos, exigindo dos organismos ali presentes maior adaptação ao estresse hídrico e altas temperaturas (Porembsky *et al.*, 1996; França *et al.*, 1997).

De acordo com França *et al.* (2006), em geral, as espécies de “Inselbergues” apresentam uma ampla distribuição geográfica. Entretanto, também existem espécies que são restritas à caatinga como *Aristolochia birostris* (*Aristolochiaceae*), *Crotalaria holosericea* (*Leguminosae*), *Coccoloba schwackeana* (*Polygonaceae*), *Hohenbergia catingae* (*Bromeliaceae*) e *Leptoscela ruellioides* (*Rubiaceae*), entre outras, que permite colocar a vegetação ali encontrada como um tipo peculiar dentro do grande Bioma Caatinga.

A preservação dos “Inselbergues” e o estudo de sua flora peculiar são de grande importância não só devido à sua biodiversidade, mas também em razão da presença de sítios arqueológicos com pinturas rupestres, que se encontram ameaçados principalmente pela pecuária extensiva e pela retirada de rochas para a pavimentação pública.

A família *Solanaceae* A. L. Jussieu é uma das maiores das angiospermas, com cerca de 3.000 espécies subordinadas a 106 gêneros (Olmstead *et al.*, 1999), com distribuição cosmopolita, principalmente Neotropical, tendo a América do Sul como um dos seus principais centros de diversidade e endemismo (Hunziker, 2001). É um grupo de grande relevância econômica, com diversas espécies cultivadas para a alimentação, como a batatinha (*Solanum tuberosum* L.), a pimenta malagueta (*Capsicum frutescens* L.), o tomate (*Solanum lycopersicum* L.); como ornamentais (*Brunfelsia* spp., *Petunia* spp., *Solandra grandiflora*); medicinais, como *Atropa beladonna*, *Mandragora officinalis*, além daquelas espécies de importância farmacológica, que apresentam alcalóides esteróides, como a solasodina, que pode ser empregada na síntese de hormônios e esteróides (Agra & Bhattacharyya, 1999; Silva *et al.*, 2005), entre outros.

O objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento das espécies de *Solanaceae* encontradas nos “Inselbergues” graníticos-gnáissicos do semi-árido baiano, contribuindo para um maior conhecimento da flora de “Inselbergues” e da família *Solanaceae* no semi-árido brasileiro.

MATERIAL E MÉTODOS

Os “Inselbergues” do semi-árido baiano amostrados abrangem os municípios de Feira de

Santana (Monte Alto 12°13'S, 39°04'W; Morro do km4 12°16'S, 39°03'W), Iacú (Morro da Garrafa 12°45'S, 39°51'W; Large Preta 12°50'S, 39°58'W; Morro do Timóteo 12°41'S, 39°50'W; Morro do Coité 12°45'S, 39°53'W), Milagres (Morro Pé de Serra 12° 52'S, 39°48'W; Morro São Cristóvão 12°52'S, 39°51'W), Itatim (Morro da Pedra Grande 12°42'S, 39°45'W; Morro da Quixaba 12°44'S, 39°47'W; Morro do Bastião 12°45'S, 39°46'W; Morro do Agenor 12°42'S, 39°46'W; Morro das Tocas 12°43'S, 39°42'W; Morro do Letreiro 12°37'S, 39°44'W;), Santa Teresinha (Morro do Cruzeiro 12°48'S, 39°32'W e Itaberaba (Morro de Itibiraba 12°30'S, 40°04'W) (Fig. 1).

A vegetação desses “inselbergues” encontra-se, no geral, antropizada principalmente na base onde frequentemente apresenta-se uma mata convertida em pasto, predominantemente com uma orla externa de caráter arbustivo e internamente arbóreo podendo ocorrer locais mais úmidos e com a presença de húmus.

Nas encostas a vegetação difere conforme sua inclinação. Nas faces com inclinação acentuada foi observado apenas espécies rupícolas e nas com inclinação mais suave e solo disponível a vegetação assume um caráter mais arbustivo com pequenas árvores e a presença de moitas de monocotiledôneas (*Monocotyledoneous mats*) que podem ser caracterizadas por verdadeiras “poças” de solo e umidade na estação chuvosa. Em alguns “inselbergues” observou-se fissuras na rocha formando um ambiente constantemente sombreado e úmido, permitindo a formação de uma vegetação de porte arbóreo.

Foram realizadas oito expedições para coletas botânicas e observações de campo, no período de abril de 2005 a março de 2006. Para as coletas e herborizações, seguiu-se a metodologia descrita por Mori *et al.* (1989). O material coletado encontra-se depositado no Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS). Também foram estudadas as coleções depositadas no herbário HUEFS, de coletas anteriormente realizadas nas áreas de estudos.

O material foi identificado com apoio da literatura especializada (Dunal, 1852; Sendtner, 1846; Hunziker, 1969 & 1971; Carvalho, 1978; Rojas & D'Arcy, 1998; Plowman, 1998; Nee, 1999; Agra, 2000 & 2004; Barboza & Bianchetti, 2005). A terminologia empregada nas estruturas vegetativas e reprodutivas baseou-se em Lawrence (1973), Rizzini (1977) e Harris & Harris (1997).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chave para identificação das espécies de *Solanaceae* nos "Inselbergues" da Bahia, Brasil

1. Antera com deiscência rimosa
 2. Ervas a subarbustos; corola com apêndices entre os lacínios da corola..... *Schwenkia americana*
 2. Arbustos a arvoretas; corola sem apêndices entre os lacínios da corola
3. Estames 4 *Brunfelsia uniflora*
3. Estames 5
 4. Flores acima de 4 cm; fruto capsular..... *Nicotiana glauca*
 4. Flores menores que 3 cm; fruto baya
5. Flores bracteoladas; corola infundibuliforme; filetes adnatos à corola *Cestrum obovatum*
5. Flores ebracteoladas; corola rotáceo-campanulada; filetes não adnatos à corola
 6. Planta glabrescente; folhas ovais a oval-lanceoladas; cálice truncado *Capsicum parvifolium*
 6. Planta pubescente a velutina; folhas oblongo-lanceoladas; cálice com cinco apêndices filiformes..... *Capsicum* sp.
1. Antera com deiscência poricida
7. Planta inerme
 8. Ervas ou arbustos, glabros a glabrescentes, com tricomas simples; inflorescências em cimeiras simples, paucifloras; corola branca; bagas glabras
 9. Ervas glabrescentes; folhas membranáceas; flores diminutas, até 5 mm diâm.; bagas com ca. 5 mm diâm. *Solanum americanum*
 9. Arbusto glabro; folhas cartáceas; flores acima de 1 cm diâm.; bagas com de 1,5-2 cm diâm. *Solanum* sp.
 8. Arbustos com indumento tomentoso-velutino com tricomas estrelados; inflorescências em cimeiras dicotômicas, multifloras; corola lilás, roxa ou cerúlea; bagas tomentosas..... *Solanum stipulaceum*
7. Planta aculeada
 10. Ervas a subarbustos; acúleos aciculares nos ramos, folhas e inflorescências; lâminas foliares com tricomas simples e estrelados...
..... *Solanum agrarium*
 10. Arbustos eretos ou escandentes; acúleos de várias formas, retos ou recurvos no ápice; lâminas foliares com tricomas estrelados
 11. Arbustos eretos; cimeiras ramificadas, multifloras
..... *Solanum paniculatum*
 11. Arbustos eretos ou escandentes; cimeiras escorpióides e paucifloras
12. Arbustos eretos; lâminas foliares cartáceas, indumentos esbranquiçados a ferrugíneos; corolas alvas ou lilases, baya menor que 1,5 cm diâm.
 13. Acúleos aciculares; lâminas foliares com indumento velutino, cinéreo, tricomas porrecto-estrelados; corola alva; ovário glabro; baya com epicarpo glabro..... *Solanum gardneri*
 13. Acúleos comprimidos lateralmente e recurvos no ápice; lâminas foliares com indumento tomentoso-velutino, ferrugíneo, tricomas estrelado-glandulares; corola lilás; ovário pubescente; baya com epicarpo glanduloso-viscoso
..... *Solanum megalonyx*
12. Arbustos escandentes; lâminas coriáceas a cartáceas, com indumento ferrugíneo; corola branca; baya maior que 1,5 cm diâm.
..... *Solanum depauperatum*

Brunfelsia L., **Sp. Pl.**, v.1, p. 191. 1753.

Arbusto a pequena árvore, ramo inerme, glabro ou pubescente. Folha alterna raro subverticilada, simples, sem estípula, inerme. Inflorescência terminal ou axilar; cimeira ou reduzida a uma única flor, terminal ou axilar. Flor levemente zigomorfa, pentâmera, pedicelada. Cálice gamossépalo, tubuloso a campanulado, 5-dentado, agudo, acuminado ou truncado no ápice, glabro ou glandular-puberulento, acrescente no fruto. Corola gamopétala, hipocrateriforme, alva, amarela, púrpuro-avermelhada ou púrpura-violeta, com ou sem fragrância. Estame 4, didínamo, incluso a levemente exserto; o par posterior menor e o anterior maior, ultrapassando o estigma; antera basifixa, oblonga, com deiscência rimosa. Estilete filamentosos, curvado no ápice; estigma subinteiro, bilobado, capitado ou levemente bífido; ovário súpero, sésil, pluriovular. Fruto cápsula, subglobosa ou ovóide, protegida pelo cálice ampliado, acrescente. Semente pouco numerosa, oblonga, côncava, angular, reticulada, marrom-avermelhada.

De acordo com Plowman (1998), *Brunfelsia* consiste de aproximadamente 46 espécies, divididas em três secções: *Brunfelsia* sect. *Brunfelsia* com 22 espécies, restritas ao leste da Índia; *Brunfelsia* sect. *Guianenses* com seis espécies, exclusivas da América do Sul; e *Brunfelsia* sect. *Francisceae* com 18 espécies neotropicais, encontradas na América do Sul, e com duas espécies também ocorrendo na América Central. Com base no trabalho de Plowmann (1998), estima-se que cerca de 20 espécies ocorrem no Brasil. Na área de estudo, o gênero está representado apenas por *Brunfelsia uniflora* (Pohl) D. Don.

Brunfelsia uniflora (Pohl) D. Don, **Edinburgh New Philos. J.**, v.7, p. 85. 1829.

(Fig. 2)

Arbusto a arvoreta, 1-5 m alt.; ramo glabro, cinéreo. Lâmina 5,3-6,9 x 2,3-2,6 cm, cartácea a coriácea, concolor, oval a lanceolada, ápice agudo a acuminado, base atenuada, puberulenta; pecíolo 3-4 mm compr., puberulento. Inflorescência terminal, reduzida, uniflora. Cálice campanulado, tubo ca. 1,8 cm; lacínia ca. 1,3 cm compr., triangular, aguda a acuminada no ápice, glabro. Corola hipocrateriforme, lilás a violeta, tubo ca. 1,8 cm compr., cilíndrico, lacínia ca. 1,3 cm compr., oblanceolada a ovada, glabro em ambas as faces. Filetes menores ca. 1,8 cm compr., filetes maiores ca. 2,0 cm compr.; anteras ca. 1 mm compr., orbicular-reniformes. Estilete ca. 1,8 cm compr., estigma bífido, ovário glabro. Cápsula

globosa, ca. 1,1 x 0,9 cm, envolvida pelo cálice acrescente, ca. 1,1 cm compr. Semente 6 x 3 mm, elíptica, reticulada, bege.

Brunfelsia uniflora é a espécie sul americana do gênero que apresenta a mais ampla distribuição, ocorrendo na Venezuela, Trinidad, Bolívia, Argentina e Brasil, onde foi registrada para os estados da Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Roraima e São Paulo (Plowman, 1998). No presente estudo a espécie foi registrada para três localidades, ocorrendo em ambientes úmidos, em altitudes de 250 m.

Material examinado: BRASIL, BAHIA, Feira de Santana, Monte Alto, 19.V.2005, A.P.L. Couto *et al.* 93 (HUEFS 95819).

Material adicional examinado: BRASIL, BAHIA, Rio do Pires, 5.XII.2000, F.H.F. Nascimento 425 (HUEFS 52455); 5.XII.2000, F.H.F. Nascimento 400 (HUEFS 52440); Tucano, 09.IV.2004, D. Cardoso 22 (HUEFS 82421).

Capsicum L., **Sp. Pl.**, v.1, p. 188-189. 1753.

Arvoreta, arbusto ou erva; ramo inerte, glabro ou piloso. Folha alterna, simples, solitária ou aos pares, inteira ou curto-denteada, glabra ou pubescente, peciolada. Inflorescência axilar em fascículo pauciflora ou reduzida a uma única flor. Flor actinomorfa, monoclina, pedicelada. Cálice gamossépalo, campanulado ou ciatiforme, truncado e inteiro ou com 5-10 apêndices, curtos ou longos. Corola gamopétala, subrotácea a campanulada, alva, amarelada, azulada ou violeta; lóbulos 5, curto ou profundo. Estame 5, isodínamo; filete filiforme, inserido na base do tubo corolino; antera basifixa, elíptica, amarela ou púrpura, com deiscência rimosa. Estile filiforme; estigma capitado; ovário glabro, 2-locular (com mais lóculos em cultivares), óvulos numerosos. Fruto baga, globosa, ovóide a cilíndrica, algumas vezes inflada, sucosa a seca; epicarpo glabro, brilhante, branco, amarelo, vermelho a roxo. Semente em grande número, suborbicular, discóide ou reniforme, comprimida, alva a bege; embrião curvado no endosperma carnoso.

Gênero americano com cerca de 25 espécies, desde o sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina, com a maior concentração de espécies na América do Sul. É um grupo de grande importância econômica, muitas de suas espécies são comestíveis e cultivadas em todo o mundo (Nee, 1986; Barboza & Bianchetti, 2005). Na área de estudo o gênero está representado por *Capsicum parviflorum* Sendtn. e *Capsicum* sp.

Capsicum parvifolium Sendtn., **Fl. Bras.**, v.10, p. 145. 1846.

(Fig. 3)

Arbusto 1-2,5 m alt.; ramo pubescente a glabrescente. Folha solitária. Lâmina 3-8,7 x 2-3,7 cm, membranácea, levemente discolor, oval a lanceolada, ápice agudo, base arredondada a cuneiforme, margem inteira, pubescente com tricoma simples, adpressos em ambas as faces; pecíolo 0,8-2,9 cm compr., pubescente. Inflorescência fasciculada, axilar, 3-10(20!) flores; pedicelo 1-1,5 cm compr., não geniculado na ântese. Cálice cupuliforme, aplanado, 5-denteado, externamente piloso, tricoma simples. Corola rotácea, vinosa central, tubo 1-2 mm compr., esverdeado, lacínias 1- 4 mm compr., triangular, aguda e pilosa no ápice. Filete ca. 1 mm compr.; antera 2-3 mm compr., elíptica, arroxeadas. Estilete 2-6 mm compr.; estigma capitado, verde-brilhante; ovário ca. 2 x 1 mm, glabro. Baga 3-5 x 3-6 mm, globosa, rugoso na planta seca. Semente ca. 3 x 4 mm, reniforme, comprimida.

Capsicum parvifolium é uma espécie exclusiva do nordeste brasileiro, encontrada nos Estados da Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte (Barbosa & Bianchetti, 2005). Nos “inselbergues” baianos, a espécie foi encontrada em altitudes que variam de 250 a 320 m, ocorrendo em ambientes mais úmidos e sombreados.

Material examinado: BRASIL, BAHIA, Itatim, Morro do Bastião, 26.I.1997, E. Melo *et al.* 1969 (HUEFS 26375); Morro da Pedra Grande, 09.IV.2005, M.F.B.L. Silva *et al.* 18 (HUEFS 96835); Morro da Quixaba, 12.II.2006, A.O Moraes *et al.* 159 (HUEFS 108078); 12.II.2006, A.O Moraes *et al.* 160 (HUEFS 10879). **Feira de Santana**, Monte Alto, 30.IX.2003, C. F. Lucca *et al.* 18 (HUEFS 77217); 30.VI.2005, A. P. L. Couto *et al.* 106 (HUEFS 97224).

Capsicum sp.

Arbusto ramificado, 1,5-2,5 m alt.; ramo pubescente a velutino, verde-amarelado. Folha solitária. Lâmina 2,6-4,5 x 1,2-2,5 cm, membranácea, discolor, lanceolada a oblonda, ápice agudo a acuminado, base arredondada a truncada, margem inteira, vilosa; pecíolo 5-9 mm compr. Inflorescência fasciculada, 3-4 flores; pedicelo 0,5-1 cm compr., não geniculado, pubescente. Cálice campanulado, 2-3 mm compr., cinco apêndices filiformes, 4-7 mm compr., pubescentes. Corola rotácea-campanulada, branco-esverdeada; tubo campanulado, 1-2 mm compr.; lacínias 4-6 mm compr., triangular-aguda, puberulenta no ápice. Filete ca. 1 mm compr.; antera

ca. 4 mm compr., verde. Estilete ca. 3 mm compr., estigma levemente bilobado, ovário ca. 3 x 2 mm, oblongo. Baga 3-6 x 2-6 mm, globosa, rugoso na planta viva; cálice acrescente, 4-9 mm compr., não envolvendo o fruto. Semente ca. 3 x 3 mm, reniforme, comprimida, marrom.

Espécie com caracteres distintos, que não coincidem com os já descritos para as espécies brasileiras (Sendtner, 1846; Barbosa & Bianchetti, 2005), provável nova espécie.

Material examinado: BRASIL, BAHIA, Itatim, 25.I.1997, Morro da Bastião, E. Melo *et al.* 1920 (HUEFS 26326); 14.XII.1996, Morro da Quixaba, E. Melo *et al.* 1859 (HUEFS 25197); 12.II.2006, A.O.Moraes *et al.* 161 (HUEFS 25197).

Cestrum L., **Sp. Pl.**, v. 1, p.191. 1753.

Árvore, arbusto ou raramente erva; ramo inerme, glabro ou piloso, com tricoma simples (glandular e eglandular), ramificado e/ou estrelado. Folha alterna, simples, solitária, inteira, geralmente glabra. Inflorescência axilar ou pseudo-terminal, pauci- a multiflora, em racimo, espiga ou cimeira, freqüentemente ampla, simulando panícula. Flor actinomorfa, pentâmera, diurna ou noturna, pedicelada, geralmente fragrante, monoclina, bracteolada. Cálice gamossépalo, cupular ou tubular, inteiro ou levemente lobado, diminuto, persistente. Corola gamopétala, tubular a infundibuliforme, 6 ou mais vezes maior que o cálice, alva ou amarelo-esverdeada, 5-lobada; lacínias agudas, menores que o tubo, às vezes reflexas na antese. Estame 5, incluso, adnato ao tubo da corola, em níveis variáveis, da base até a metade ou mais, dependendo da espécie; filete glabro, piloso ou denticulado no ponto de adnação da corola; antera pequena, próxima a fauce da corola, rimosa. Estilete cilíndrico, delgado, geralmente puberulento, papiloso próximo do ápice; estigma capitado ou lobado, geralmente exserto, a altura da antera ou lacínias da corola; ovário súpero, bilocular, diminuto, menor que o cálice, 1-32 óvulos. Fruto baga, ovóide, elipsóide ou obovóide, branca, vermelha, purpúrea a enegrescida. Semente em grande número, com forma variada inclusive no mesmo fruto; embrião reto.

De acordo com Hunziker (2001), *Cestrum* é um gênero neotropical, com 150 a 200 espécies, encontradas principalmente na América tropical, com centros de diversidade na região andina, entre a Venezuela e a Argentina. No Brasil ocorrem ca. de 50 espécies. Na área de estudo o gênero está representado por *C. obovatum* Sendtn..

Cestrum obovatum Sendtn., **Fl. Bras.**, v. 10, p. 209. 1846.

Arbusto ou arvoreta, até 3 m alt.; ramo patente a semidecumbente, estriado, glabro a pubescente. Lâmina 1,2-8,2 x 0,4-3 cm, cartácea, ligeiramente discolor, face adaxial mais escura do que a abaxial, obovada, elíptica a orbicular, ápice obtuso a agudo, base aguda a acuminada, margem inteira, glabra a pubescente nas duas faces, com tricoma simples; pecíolo 0,2-1,3 cm compr. Inflorescência em cimeira, 1-3 flores, menores que 3 cm, sésseis. Cálice 2-4 x 1-3 mm, campanulado a cupuliforme, com venação proeminente, glabro a pubescente; lacínias 0,8-1,2 x 0,5-1 mm, lanceolada - triangular, acuminada no ápice. Corola infundibuliforme, amarelo-esverdeada, tubo 12-16 x 0,5-2 mm, cilíndrico, lacínias 5-7,5 x 0,7-2 mm, triangular-lanceolada, estreita, glabra. Filete adnato até o terço superior do tubo, porção livre de 1,2-1,4 cm comp., glabrescente a pubescente na base; antera 0,5-1 x 0,5-0,7 mm, rotunda. Estilete 1,2-1,5 cm compr., filiforme, glabro; estigma capitado, papiloso; ovário 1-1,2 x 0,5-1 mm, globoso, ovóide a elipsóide glabro. Baga 0,7-1,2 x 0,35-0,7 cm subglobosa, ovóide a elipsóide, roxo-escura na maturação. Semente 4-6, poliédrica.

De acordo com Nee (2001), *Cestrum obovatum* é uma espécie exclusiva da flora brasileira. A espécie foi encontrada em duas áreas dos "inselbergues" estudados, ocorrendo em elevações acima de 280m.

Material examinado: BRASIL, BAHIA, Itatim, Morro do Agenor, 28.I.1996, F. França *et al.* 1533 (HUEFS 22201); Iaçú, Morro da Garrafa, 22.VI.1997, F. França *et al.* 2334 (HUEFS 27776).

Nicotiana L., **Sp. Pl.**, v.1, p. 180. 181. 1753.

Erva anual ou perene, arbusto até arvoreta; ramo inerme, glabro ou viscido - pubescente. Folha alterna, simples, solitária, inteira, sésstil ou peciolada; lâmina inteira membranácea a coriácea. Inflorescência terminal, paniculiforme ou racemiforme, multiflora. Flor actinomorfa maior que 4 cm a levemente zigomorfa, monoclina, apoiada por folhas reduzidas em vez de bráctea. Cálice gamossépalo, tubuloso, geralmente 5 denteado, mais curto que a corola, persistente no fruto. Corola gamossépala, tubulosa, infundibuliforme ou hipocrateriforme, o tubo diferenciado em um tubo basal verdadeiro e uma garganta superior expandida; lacínias quase inteiras a 5-fendidas, eretas na antese, estendidas ou recurvadas. Estame 5, isodínamo ou com um estame mais curto que os demais ou em pares desiguais; filete inserto em vários pontos do tubo, geralmente incluso; antera com ou

sem conectivo, com deiscência rimosa. Estilete prolongado até próximo do ápice; estigma levemente sulcado; ovário bilocular, óvulos numerosos. Fruto cápsula septicida - loculicida; cálice acrescente até próximo do ¼ apical. Semente em grande número, diminuta, subesférica, reniforme, sub-reniforme, esférico-angulada. Embrião reto, levemente curvo a fortemente curvo.

De acordo com Hunziker (2001), *Nicotina* apresenta cerca de 67 espécies, das quais 47 são americanas, 18 são da Austrália, uma ocorre na Ilhas do Pacífico sul e uma na África (Namíbia). Essas plantas geralmente ocorrem em áreas semidesérticas, áridas e semi-áridas, em altitudes que variam do nível do mar a mais que 4.000 m. Na área de estudo o gênero está representado por apenas uma espécie *Nicotiana glauca* Graham.

Nicotiana glauca Graham **Edinburgh New Philos. J.**, v.5, p.175. 1828.

(Fig. 4)

Arbusto ereto, ca. 2,0 m de alt.; ramo glabro, glauco, estriado. Lâmina 5,7-6 x 3,4-3,8 cm., subcrassa, levemente discolor, elíptica a oval-elíptica, ápice aguda, base arredondada, obtusa a aguda, margem inteira, glabra; pecíolo 3,6-3,7 x 0,1 cm. Inflorescência em panícula laxa, 4-flores, sustentadas por folhas reduzidas, lanceoladas a lineares, 1-2 mm compr., com ápice acuminado; Flores monoclinas, pedúnculo 2,5-5,2 cm compr. Cálice tubuloso, foliáceo, tubo 7,0-8,0 mm compr., lacínia 2-3 mm compr., elíptica a lanceolada, pubérulo, tricoma simples, pluricelular, unisseriado. Corola tubulosa, amarela, tubo 3,2-3,6 cm compr., lacínia 3-4 mm, triangular a elíptico-lanceolada. Estame isodínamo. Filete 3,2 cm compr., filiforme, antera 1,5-2,0 mm. Estilete ca. 2,9 cm compr.; estigma bilobado; ovário ca. 2,0 mm, oval-elíptico, glabro, bilocular, pluriovular, com disco basal. Cápsula 0,7-1,1 x 0,3-0,6 cm, elipsóide; cálice acrescente, 1-1,2 cm. Semente ca. 1 mm compr, em grande número, ovóide a subreniforme, marrom.

Nicotiana glauca Graham é uma espécie nativa do norte da Argentina e Bolívia, amplamente distribuída nas áreas quentes e secas da América tropical, desde o sudeste dos Estados Unidos (Nee, 1986). Espécie pouco comum nos “inselbergues” estudados, somente coletada em uma das áreas amostradas.

Material examinado: BRASIL, BAHIA, Itatim, Morro do Agenor, 28.I.1996, F. França *et al.* 1556 (HUEFS 22223).

Schwenkia L., **Gen. Pl.**, ed. 6, p.577 [como 567]. 1764.

Erva a subarbusto, ereto, ramificado; ramo inerme, monoplodial, simples, bifurcado e fasciculado, glabrescente a pubescente, tricoma simples, unisseriado e glandular-estipitado, reto e curvo. Folha alterna, simples, solitária, fasciculada, séssil ou peciolada. Inflorescência em panícula e racemo, glabra a pubescente, tricoma similar ao do ramo. Bráctea setácea, linear-lanceolada, lanceolada, oval-lanceolada, séssil ou peciolada, glabrescente a pubescente. Flor zigomorfa, pentâmera, pedicelada, monoclina. Cálice gamossépalo, tubuloso ou campanulado. Corola gamopétala, tubulosa, alva, amarela, lilácea ou roxa, lacínia claviforme, com lóbulo intermediário, oval, obcordados ou subtruncado. Estames 2-4, fértil, didínamo, incluso ou exserto; filete laminar, concrecido na base do tubo da corola; antera oblonga, basifixas, biteca, rimosa; estaminódios-3 ou ausente. Estilete cilíndrico, terminal; estigma capitado a subcapitado, incluso ou exserto; disco hipógino cupuliforme; ovário súpero, bilocular, pluriovular. Fruto cápsula, septicida, 2-valvar, cálice persistente, parcial a completamente acrescente. Semente em grande número, poliédrica, com testa reticulada a reticulada-ondulada, cor castanho a marrom-escuro.

Schwenkia possui cerca de 25 espécies, ocorrendo nas regiões tropicais e subtropicais da América Central, Antilhas até a Argentina (Hunziker 2001). O gênero possui dois centros de dispersão na América do Sul, um na Venezuela e outro no Brasil, encontrada em ambientes de clima quente, próximos à costa Atlântica (D'Arcy, 1991). Na África, o gênero está representado por duas espécies, onde uma é endêmica. No Brasil ocorrem 14 espécies e 2 variedades (Carvalho, 1978). Na área de estudo o gênero está representado por apenas uma espécie, *Schwenkia americana* L.

Schwenkia americana L., **Gen. Pl.** ed. 6, p.577. 1764.

(Fig. 5)

Erva a subarbusto, ca. 0,8 m alt.; ramo pubescente, estriado, tricoma simples, unisseriado, e glandular-estipitado em toda planta; ramos estriados. Subáfila ou com 2-3 folhas, fasciculadas. Lâmina 2,5-3 x 0,7 cm, membranácea, concolor, oblanceolada, ápice agudo, base atenuada, margem inteira a sinuosa; pecíolo ca. 3 mm compr. Inflorescência em panícula; pedúnculo 1,8-3,5 cm compr., bráctea 1-4 mm compr., setácea, linear-lanceolada, séssil a subséssil, glabrescente. Flor

monoclina; pedicelo 1-4 mm compr. Cálice tubuloso, glabrescente, tubo 2-3 x 1 mm, lacínia ca. 1,0 mm compr, triangular, internamente papiloso. Corola tubulosa, violácea, tubo 4-9 x 1-2 mm; lacínia 0,5-1 mm compr.; lóbulos intermediários ovais, diminutos. Estames 2, iguais; estaminódios-3, ca. 4 mm. Filete ca. 6 mm compr.; antera ca. 1 mm compr. Estilete ca. 9 mm compr.; estigma subcapitado, exserto; ovário ca. 2 mm compr., oval, glabro; disco ca. 0,5 mm espessura. Cápsula 3-4 x 2-3 mm; cálice acrescente, 3-4 mm compr. Semente ca. 0,5 mm compr., em grande número, subquadrangular, marrom.

Espécie com ampla distribuição, ocorrendo desde o Sul da América do Norte até a Argentina, também tem sido encontrada no leste da África (Hunziker, 2001). No Brasil a espécie foi registrada para todos os Estados e regiões (Carvalho, 1978). Na área de estudo foi coletada apenas em Itatim, em áreas abertas e ensolaradas, em altitudes de 580m.

Material examinado: BRASIL, BAHIA, Itatim, Morro do Agenor, 21.IV.1996, F. França *et al.* 1625 (HUEFS 23127).

Solanum L., **Sp.Pl.**, v.1, p.184,188. 1753.

Erva, arbusto (ereto ou escandente) ou árvore; ramo inerme ou aculeado, glabro ou pubescente, com diferentes tipos de tricomas (simples, ramificado, estrelado, dendrítico, equinóide e peltado). Folha alterna, solitária ou geminada, simples ou composta, inteira, lobada ou pinatissecta, inerme ou armada. Inflorescência terminal ou axilar, oposta a folha ou extra-axilar, cimeira monocasial ou dicasial, pauci - a multiflora, helicóide ou escorpióide, simples ou ramificada. Flor actinomorfa, raro zigomorfa, geralmente pentâmera, raro tetra a hexamera, monoclina, andromonóica ou unissexual, séssil ou pedicelada. Cálice gamossépalo, campanulado, truncado ou com cinco lacínias ou cinco segmentos. Corola gamopétala, campanulada, estrelada ou rotáceo-estrelada, pouco ou profundamente lobada, alva, amarela, cerúlea, lilás, purpúrea ou roxa, ereta ou reflexa na antese. Estame geralmente isodínamo, raro desigual; filete menor que a antera, soldado na base; antera basifixa, geralmente conivente, com deiscência poricida, que às vezes se estende lateralmente, conectivo inconspícuo ou espessado, apendiculado. Estilete colunar, cilíndrico ou inflado no 2/3 basal, reto ou curvo, glabro ou tricomatoso, dimórfico ou não; estigma globoso, discóide e achatado; ovário súpero, globoso ou elíptico, glabro ou pubescente, bilocular, pluriovular. Fruto baga de tamanhos variáveis, glabras ou tricomatas.

Semente em grande número, discóide ou reniforme, comprimida; embrião espiralado.

Solanum é o maior e mais complexo gênero de Solanaceae, com cerca de 1400 espécies e ampla distribuição (Bohs, 2004), principalmente nas regiões tropicais. No Brasil, estima-se a ocorrência de cerca de 250 espécies (Agra, 2007), encontradas em todas as regiões do país, tendo alguns grupos infra - genéricos com centros de diversidade na região sudeste. É o grupo melhor representado na área de estudo, onde foram encontradas oito espécies.

Solanum agrarium Sendtn., **Fl. Bras.**, v. 10, p.68. 1846.

(Fig. 6)

Subarbusto ereto ou decumbente; ramo com acúleo ca. 2-3 mm compr, acicular, amarelo a ferrugíneo, indumento hispídulo, ferrugíneo, tricoma simples e estrelado. Lâmina 2,6-4 x 2,4-2,5 cm, membranácea, levemente discolor, armada, oval a oval - elíptica, ápice acuminado ou agudo, base arredondada a truncada, margem inteira ou lobada, acúleo 1-3 mm compr., acicular, amarelo, em ambas as faces, acompanhando a venação, adaxial com tricoma simples, hialino e tricoma porrecto-estrelado; abaxial ferrugíneo - tomentosa com tricoma estrelado, 6-7-radiados; pecíolo 1,5-1,9 x 0,1 cm, com indumento e tricoma similar ao da face abaxial da lâmina. Inflorescência em monócasio, 2-3-flores, 1-basal monoclina, as demais estaminadas. Cálice campanulado, tubo ca. 2 mm compr., lacínia ca. 1mm compr. Corola estrelada, amarelo-esverdeada, lacínia ca. 9 x 2-3 mm, reflexas na antese. Filete ca. 2 mm compr., antera 4-5 mm compr. Estilete excedendo a antera, na flor monoclina, ca. 0,9-1 cm compr., reduzido na flor estaminada, 4-5 mm compr.; estigma verde-brilhante, glanduloso; ovário glabro. Baga ca. 1,9 x 1,4 cm, globoso, glabro, ereto, epicarpo variegado no fruto imaturo e amarelo quando maduro; cálice ampliado, 4-5 mm, persistente. Semente 2-3 x 2 mm, em grande número, reniforme a sub-reniforme, bege.

Espécie com distribuição na América do Sul, encontrada na Venezuela e no Brasil. No nordeste brasileiro foi encontrada nos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia (Agra, 1999). Nas áreas amostradas foi registrada em apenas uma coleta.

Material examinado: BRASIL, BAHIA, Feira de Santana, Monte Alto, 12.VII.2003, A.C. Pereira *et al.* 17 (HUEFS 77813).

Material adicional examinado: BRASIL, BAHIA, **Feira de Santana**, 14.VII.2002, S. S. Santos *et al.* 139 (HUEFS 61809); Glória, 07.VI.2004, M.V.M. Oliveira *et al.* 739 (HUEFS 85391).

Solanum americanum Mill, **Gard. Dict.**, ed. 8, n. 5. 1768.

(Fig. 7)

Erva ca. 0,5 m alt.; ramo inerme, glabro a glabrescente. Lâmina 4,6-9 x 1,4-2,3 cm, membranácea, concolor, inerme, oval a oval-lanceolada, ápice agudo a acuminado, base arredondada a atenuada para o pecíolo, margem sinuosa ou inteira, glabrescente, tricoma simples, adpresso; pecíolo 4-5 mm compr., glabrescente. Inflorescência em monocásio, pauciflora; pedúnculo 1-1,7 cm compr., canaliculado. Flor monoclina; pedicelo 0,9- 2 cm compr. Cálice campanulado, tubo 1-2 mm compr.; lacínia, ca. 1 mm compr., deltóide, externamente piloso, glabro internamente. Corola estrelada, branca, tubo ca. 1 mm compr., lacínia ca. 1 mm compr., pilosa externamente, glabra internamente. Filete ca. 1 mm compr., antera ca. 1 mm compr., oblonga, poro largo, às vezes abrindo lateralmente. Estilete ca. 2 mm compr.; estigma globoso; ovário pubérulo com diminutos tricomas glandular-estipitados. Baga 3-5 x 3-5 mm, pêndula, sucosa, globosa; epicarpo negro na maturação. Semente ca. 1mm compr., em grande número, sub-reniforme, diminuta, bege.

Espécie encontrada em todos os países de clima tropical e temperados mais quentes, onde foi introduzida da América do Sul (D'Arcy 1991). No Brasil, encontra-se amplamente distribuída, de forma ruderal, habitando preferencialmente lugares com solos húmidos. A espécie foi coletada apenas no inselbergue Monte Alto.

Material examinado: BRASIL, BAHIA, **Feira de Santana**, Monte Alto, 12.VIII.2003, A. C. Pereira *et al.* 26 (HUEFS 77822).

Solanum depauperatum Dunal, **Prodromus**, v.13, n. 1, p. 227. 1852.

(Fig. 8)

Arbusto escandente, 1,0-2,5 m alt.; ramo armado, acúleo 0,1-0,2 cm compr., amarelo - ferrugíneo, indumento tomentoso - ferrugíneo, tricoma estrelado multiangulado. Lâmina 9,5-10 x 4-4,5 cm, cartácea a coriácea, discolor, elíptica a oval - elíptica, ápice acuminado, base arredondada, cartácea a coriácea, aculeada na nervura principal, em ambas as faces; acúleo unguiculado, recurvo no ápice, ferrugíneo, glabrescente adaxial, com tricoma estrelado estipitado; tomentosa, amarelada a ferrugínea

abaxial, tricoma estrelado, estipitado; pecíolo canaliculado adaxial e costado-sulcados abaxial. Inflorescência em monocásio terminal, reduzido, 1-3 flores; a basal monoclina, as demais estaminadas, apicais. Cálice campanulado, tubo ca. 2 mm compr., lacínias 3-4 mm compr. Corola rotácea - estrelada, branca, tubo 2-3 mm; lacínia 8-9 mm compr., linear-lanceolada. Filete 1-2 mm compr.; antera ca. 6 mm compr., linear. Estilete ca. 0,7 cm compr. na flor monoclina, 4-5 mm compr. na estaminada; estigma verde-escuro; ovário pubescente. Baga 3,5 x 3,3 cm., globoso, hirsuto, tricoma estrelado; cálice ampliado, 4-5 mm compr. Semente 3-2 x 2-1 mm, em grande número, reniforme a discóide, bege.

Espécie neotropical, exclusiva da flora brasileira, encontrada nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Nos "inselbergues" amostrados, a espécie só foi coletada no Monte Alto a 250m de altitude.

Material examinado: BRASIL, BAHIA, **Feira de Santana**, Monte Alto, 11.II.2003, A.O.Moraes *et al.* 139 (HUEFS 108058).

Material adicional: BRASIL, BAHIA, **Santa Teresinha**, 27.XII.2000, L.P. Queiroz *et al.* 6395 (HUEFS 48678); 27.IX.2000, L.P. Queiroz *et al.* 6392 (HUEFS 48675).

Solanum gardneri Sendtn., **Fl. Bras.** v.10, p.69. 1849

(Fig. 9)

Arbusto 1-1,5 m alt.; ramo armado, pubescente, cinéreo, acúleo 0,5-1 cm compr., acicular, reto, amarelo a ferrugíneo. Lâmina 2,1-3,2 x 0,9-1,2 cm, cartácea, discolor, elíptica a oval-elíptica, ápice agudo, base arredondada, margem inteira, com ou sem acúleo ca. 2 mm, acicular, verde e tomentosa na face adaxial, cinérea a amarelada, com tricoma estrelado, séssil, velutina a lanuginosa na face abaxial, com tricoma estrelado estipitado; pecíolo 5-6 x 1 mm, indumento similar ao da face abaxial da lâmina. Inflorescência em monocásio, 3-5 flores, as basais monoclinas, as apicais estaminadas. Cálice campanulado, tubo 2 mm compr., lacínia 1-2 mm compr., tomentoso - velutino. Corola rotácea-estrelada, branca a esverdeada, lacínia reflexa na antese, tubo ca. 3 mm compr., lacínia 7-8 mm compr., recurva, externamente tomentosa, internamente glabra. Filete ca. 1 mm compr., glabro; antera 5-6 mm compr., atenuada para o ápice, poro diminuto. Estilete 4-6 mm compr., na flor monoclina, reduzido na estaminada, 4-5 mm compr.; estigma verde, ovário glabro. Baga ca. 6 x 4 mm, subglobosa, glabra; cálice ampliado, ca. 0,7 cm compr. Semente 2-3 x 2 mm, sub-reniforme.

Espécie neotropical, com distribuição na Venezuela e no Brasil, principalmente no nordeste brasileiro, onde foi coletada em Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia (Agra, 1999). Foi coletada em dois dos “inselbergues” amostrados.

Material examinado: BRASIL, BAHIA, **Itatim**, Morro do Bastião, 25.I. 1997, E. Melo *et al.* 1947 (HUEFS 26353); Pedra Grande, 9.IV.2005, M. F. B. L. Silva *et al.* 35 (HUEFS 96852), 02.VI.2005, A. O. Moraes *et al.* 09 (HUEFS 97926).

Solanum megalonyx Sendtn., **Fl. Bras.** v.10, p.92. 1846.

(Fig. 10)

Arbusto 1-2,5 m alt.; ramo armado, tomentoso-ferrugíneo, acúleo 4-9 cm compr., ferrugíneo a marrom, comprimido lateralmente e recurvo no ápice. Lâmina 4,3-7,4 x 2-6 cm, membranácea a cartácea, discolor, elíptica a oval-elíptica, ápice agudo, base arredondada, margem inteira a lobada, com ou sem acúleo na venação, acúleo ca. 5 mm, tomentoso, ferrugíneo adaxialmente, com tricoma porrecto - estrelado, séssil, com o raio central 2-pluricelular, velutino, amarelo-ferrugíneo abaxialmente, tricoma estrelado, longo estipitado; pecíolo 1,4-2 cm compr., tomentoso - ferrugíneo. Inflorescência em cimeira monocasial escorpióide, 5-10 flores, as basais monoclinas as apicais estaminadas; pedúnculo 1,8-2,7 cm compr., indumento semelhante ao do pecíolo. Cálice sub-campanulado, tubo 2-5 mm compr., lacínia 6-10 mm compr., oblonga a oblongo-lanceolado, tomentoso externamente e glabro internamente. Corola rotácea-estrelada, lilás, fendida até próximo do ½ do seu tamanho; tubo ca. 1,5-2 mm compr., lacínia 0,9-2 cm compr., oblongo-lanceolada, aguda no ápice, externamente tomentoso, internamente glabra. Filete ca. 1 mm compr., antera 8-9 mm compr., atenuada, poro diminuto. Estilete 1,0-1,1 cm compr. nas flores monoclinas, reduzidos nas estaminadas, 4-5 mm compr.; estigma verde; ovário hirsuto. Baga 1,2 x 1,2 cm globosa, epicarpo glanduloso - viscoso com tricoma glandular-estipitado; lobo do cálice ampliado, ca. 1,0 cm. Semente 2-3 x 1-3 mm, em grande número, reniforme, bege.

Espécie exclusiva da flora brasileira, somente encontrada nos estados da Bahia, Norte de Minas Gerais e Sergipe, ocorrendo em campos rupestres, restingas arbustivas e na orlas de mata do cipó, em altitudes que variam de 0 a 800m (Agra, 2001). A espécie foi coletada em quatro “inselbergues”, em altitudes de 280 a 430m.

Material examinado: BRASIL, BAHIA, **Iaçú**, Morro da Garrafa, 22.II.1997, E. Melo *et al.* 2040 (HUEFS 26446);

Itatim, Morro do Agenor, 17.XII.1995, E. Melo *et al.* 1414 (HUEFS 24850); Morro das Tocas, 29.VI.1996, E. Melo *et al.* 1613 (HUEFS 23208); Pedra Grande, 09.IV.2005, M.F.B.L. da Silva *et al.* 22 (HUEFS 96839).

Solanum paniculatum L., **Sp. Pl.**, v.1, p.267. 1762.

(Fig. 11)

Arbusto ereto, ramificado, 1-2,5 m alt.; ramo armado, tomentoso a velutino, cinéreo, acúleo 1-3 mm compr., cônico, ereto. Lâmina 4,9-17,4 x 3,3-9,9 cm, cartácea, discolor, oval-lanceolada, oblonga, ápice agudo a acuminado, base cordada, arredondada, truncada ou oblíqua, margem inteira, repanda ou lobada, inerme ou com acúleo esparso, face adaxial verde-escuro, glabrescente, tricoma porrecto-estrelado, séssil, esparso; face abaxial cinéreo, tomentosa; tricoma porrecto-estrelado, estipitado; pecíolo 0,8-1,1 x 0,1-0,2 cm. Inflorescência em cimeira ramificada, 30-multifloras; pedúnculo 3-1,2 cm compr., cinéreo, tomentoso, tricoma similar aos da face abaxial da lâmina foliar. Cálice campanulado, tubo ca. 4 mm compr., lacínia 1-2 mm compr., triangular - lanceolado, externamente tomentoso, cinéreo, glabro internamente. Corola rotácea - estrelada, lilás a cerúlea, tubo ca. 5 mm compr., lacínias 5-8 mm compr., externamente tomentosa, internamente glabra. Filete 1-2 mm compr.; antera 5-6 mm compr., linear, atenuada para o ápice. Estilete 0,9-1,0 cm compr. nas flores monoclinas, reduzido 4-5 mm nas flores estaminadas, tricoma estrelado - pubescente no 1/3 basal, tricoma esparso; estigma verde; ovário glabro, pluricelular. Baga 0,6-1,1 x 0,8-1,8 cm, em grande número, pêndula, globosa; cálice com lobo de 4-6 mm compr., ampliado. Semente 2-3 x 1-2 mm, em grande número, subreniforme, bege.

Espécie neotropical, encontrada no Brasil, Paraguai e Argentina (Nee, 1991). No Brasil, a espécie possui ampla distribuição, desde o norte até o sul do país, em altitudes variando ao nível do mar até 1.000 m (Agra, 2007). Espécie comum em cinco dos “inselbergues” amostrados.

Material examinado: BRASIL, BAHIA, **Itatim**, Morro do Agenor, 26.XI.1995, F. França *et al.* 1455 (HUEFS 22120); 03.III.1996, E. Melo *et al.* 1546 (HUEFS 22658); 29.IX.1996, F. França *et al.* 1856 (HUEFS 23875); Morro da Quixaba, 15.XII.1996, E. Melo *et al.* 1901 (HUEFS); **Feira de Santana**, Monte Alto, 02.XII.2003, J. G. Carvalho-Sobrinho *et al.* 170 (HUEFS 77189); 11.II.2003, A.O. Moraes *et al.* 141 (HUEFS 108060); **Iaçú**, Large Preta, 12.III.2005, F. França *et al.* 5160 (HUEFS 92826); **Itaberaba**, Morro de Itibiraba, 04.V.2005, E. Melo *et al.* 3870 (HUEFS 96259).

Solanum stipulaceum Roem & Schult, *Syst. Veg.*, v.4, p. 662. 1819.

(Fig. 12)

Arbusto 2-3 m alt.; ramo inerme, dicotômico, tomentoso, cinéreo. Folha solitária. Lâmina 8,1-10,7 x 2,1-3,3 cm, cartácea, discolor, inerme, elíptica a linear-elíptica, ápice agudo a acuminado, base atenuada, margem inteira, velutina em ambas as faces, indumento cinéreo, mais compacto na face abaxial, tricoma porrecto-estrelado; pecíolo 1,5-2,9 x 0,1 cm, indumento similar à face abaxial da lâmina. Inflorescência em cimeira bípara, ramificada, multiflora; pedúnculo 2,5-3,5 cm compr., tomentoso; pedicelo 2-6 mm comprimento. Cálice campanulado, tubo 2-4 mm; lacínia ca. 2 mm compr., triangular, tomentoso - cinéreo externamente, glabro internamente. Corola rotáceo-estrelada, tubo ca. 4 mm compr; lacínia ca. 9 mm compr., linear-oblonga, laxo - tomentosa externamente, glabra internamente. Filete ca. 2 mm compr., antera ca. 3 mm compr., oblongo-elíptica, abrindo por largo poro terminal. Estilete ca. 5 mm compr., estigma verde, ovário tomentoso. Baga 0,8-1,0 x 0,7-0,9 cm, ereto, globoso, epicarpo tomentoso, tricoma estrelado, decíduo; cálice ampliado, 2-5 mm compr., espessado. Semente ca. 2 x 1 mm, reniforme a subreniforme, bege.

Espécie ocorre em vegetação seca e na beira de estradas do leste brasileiro, entre 500 a 1000m de altitude (Roe, 1972). Coletada em dois "inselbergues".

Material examinado: BRASIL, BAHIA: **Itatim**, Morro do Agenor, 31.III.1996, E. Melo *et al.* 1543 (HUEFS 22655); Morro do Letreiro, 03.VII.2005, A. O. Moraes *et al.* 46 (HUEFS 97963).

Solanum sp.

Arbusto 1-1,5 m alt.; ramo inerme, glabro. Folhas concentradas nos ramos jovens. Lâmina 5,5-11,7 x 2,9-4,9 cm, cartácea, discolor, inerme, oval, oblanceolada a lanceolada, ápice agudo, base cuneiforme, margem inteira, pubescente com tricoma simples, unicelular e cinéreo em ambas as faces concentrado nas nervuras primária e secundária e na margem; catáfilos ca. 1 mm compr.; pecíolo cilíndrico, 0,5-1,3 cm compr., com indumento semelhante ao da lâmina. Flor solitária; pedicelo 5-8 mm compr., pubescente. Cálice campanulado, verde, tubo ca. 3 mm compr., lacínia 1-2mm compr., triangular, pubescente na face externa, internamente glabro. Corola rotáceo-estrelada, branca, tubo ca. 4mm compr., lacínia ca. 5mm compr., linear-lanceolado, pubescente no ápice, internamente glabra. Filete ca. 1 mm compr.; antera ca. 3 mm compr., elíptica, poro estreito. Estilete ca. 4 mm compr., estigma levemente lobado, ovário glabro. Baga 7-9 x 4-5 mm, globoso, verde-amarelado, cálice ampliado 3-4 mm compr. Semente ca. 2 x 2 mm, em grande número, reniforme, bege.

Espécie encontrada somente no inselbergue Morro do Agenor em altitudes variando de 300 a 580m, na encosta sobre regossolo e no platô. Com caracteres distintos que não coincidem com os já descritos para as espécies brasileiras, pode se tratar de uma espécie nova para a ciência.

Material examinado: BRASIL, BAHIA, **Itatim**, Morro do Agenor, 7.XII.1995, E. Melo *et al.* 1412 (HUEFS 24848); 21.IV.1996, E. Melo *et al.* 1619 (HUEFS 23214).

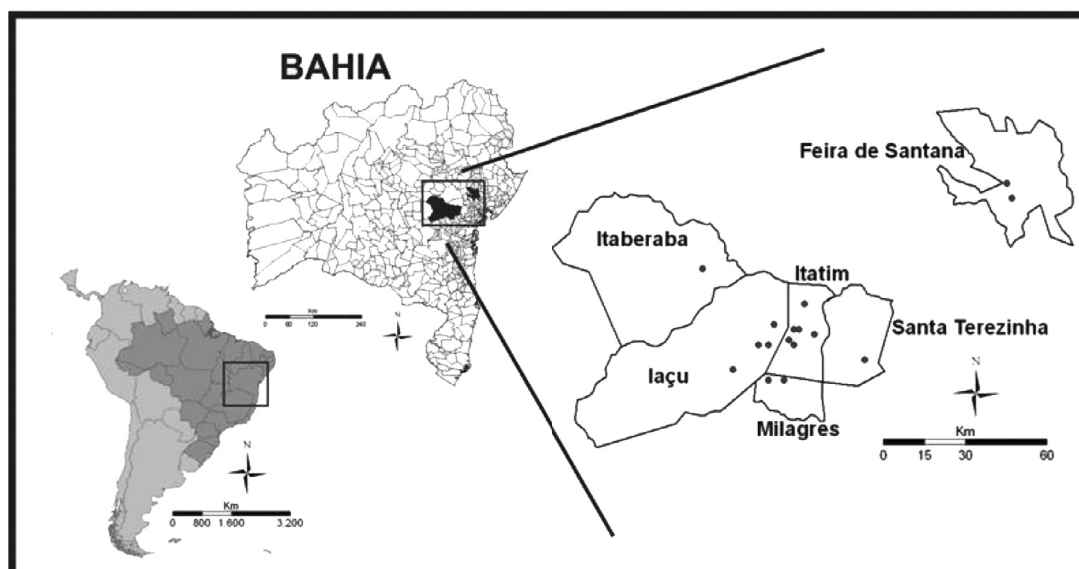
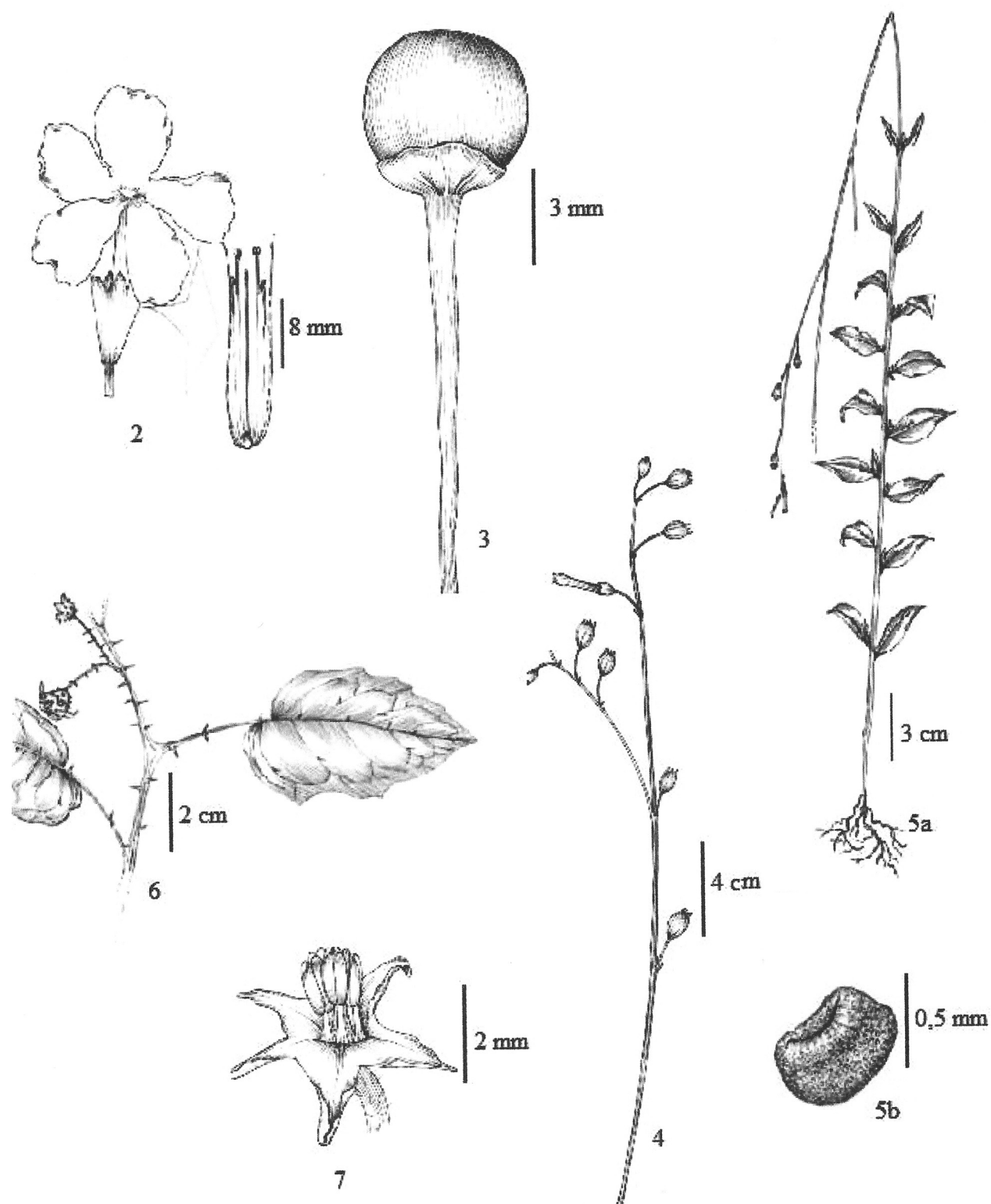
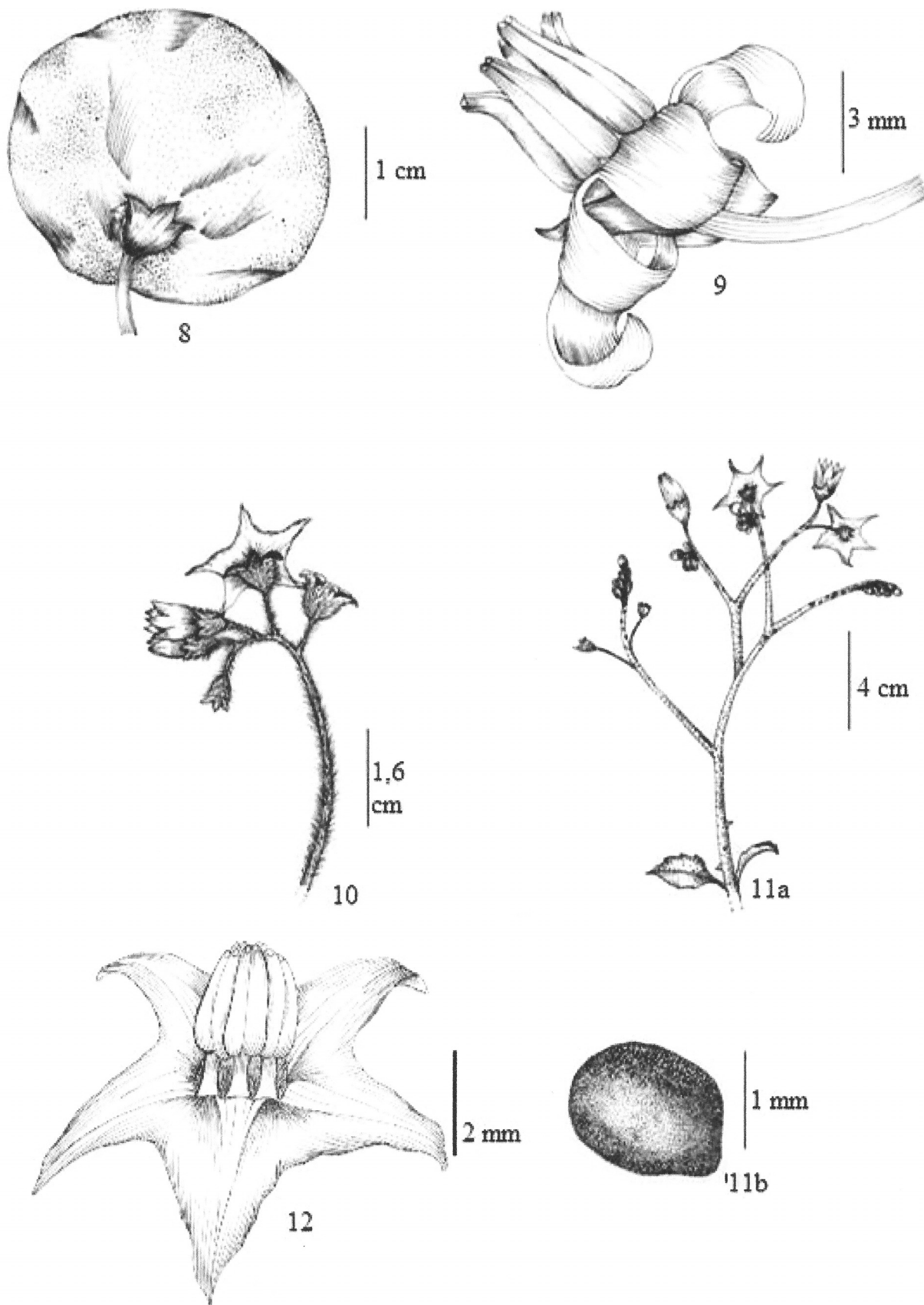


Fig. 1. Mapa do estado da Bahia com a localização das áreas de estudo.



Figs. 2-7. 2. *Brunfelsia uniflora*: flor e detalhe dos estames didínamos (A.P.L. Couto *et al.* 93- HUEFS); 3. *Capsicum parvifolium*: fruto isolado (C. F. Lucca *et al.* 18- HUEFS); 4. *Nicotiana glauca*: ramo florido e frutificado (F. França *et al.* 1556 - HUEFS); 5 a,b. *Schwenkia americana*: a. hábito, b. semente (F. França *et al.* 1625 - HUEFS); 6. *Solanum americanum*: flor (C. Pereira *et al.* 26 - HUEFS). 7. *Solanum agrarium*: detalhe da inflorescência (A.C. Pereira *et al.* 17 - HUEFS).



Figs. 8-12. **8.** *Solanum depauperatum*: fruto (A.O.Moraes *et al.*139- HUEFS). **9.** *Solanum gardneri*: detalhe da flor, evidenciando a corola com as lacinias reflexas na ântese (A. O. Moraes *et al.* 09- HUEFS); **10.** *Solanum megalonyx*: detalhe da inflorescência (E. Melo *et al.* 2040- HUEFS); **11 a,b.** *Solanum paniculatum*: **a.** detalhe da inflorescência; **b.** semente (F. França *et al.* 1856- HUEFS); **12.** *Solanum stipulaceum*: flor (A. O. Moraes *et al.* 46- HUEFS).

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro e bolsa concedida a M. F. Agra (Produtividade em Pesquisa) e a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pela bolsa concedida a A. O. Moraes (Iniciação Científica); a Márcia Vignoli-Silva pela identificação e auxílio na descrição de *Cestrum obovatum*; a Luciano de Bem Bianchetti pelo auxílio com as espécies de *Capsicum*; a Diogo S. B. Rocha pela elaboração do mapa e a Carla T. Lima pelas ilustrações.

REFERÊNCIAS

- AGRA, M. F. 1999. Diversity and distribuion of *Solanum* subgenus *Leptostemonum* in north-east Brazil. In: NEE, M. et al. (Ed.). **Solanaceae IV**. Kew: Royal Botanic Garden. p.197-203.
- _____. 2000. **Revisão taxonômica de *Solanum* sect. *Erythrotrichum* Child (Solanaceae)**. 208 f. Tese (Doutorado em Taxonomia Vegetal) Universidade de São Paulo, São Paulo.
- _____. 2001. Diversity and Biogeography of *Solanum* sect. *Erythrotrichum* Child. In: BERG, R.G van der; BARENDESE, G.W.M.; WEERDEN, G.M. van der; MARIANI, C. (Ed.). **Solanaceae V: Advances in Taxonomy and Utilization**. Nijmegen: Nijmegen University Press. p.53-60.
- _____. 2004. Sinopse Taxonômica de *Solanum* sect. *Erythrotrichum* (Solanaceae). In: CONGRESSO LATINO AMERICANO, 8., e COLOMBIANO DE BÔTANICA, 2., 2004, Bogotá. Memórias ... Bogotá: ARFO Ed. v. 1, p.192-211.
- _____. 2007. Diversity and Distribution of *Solanum* subgenus *Leptostemonum* in Brazil. **Actae Horticultura**. No prelo.
- AGRA, M. F.; BHATTACHARYYA, J. 1999. Ethnomedicinal and phytochemical investigation of the *Solanum* species in the Northeast of Brazil. In: NEE, M. et al. (Ed.). **Solanaceae IV**. Kew: Royal Botanic Gardens. p.341-343.
- BARBOSA, G. E.; BIANCHETTI, L.D.B. 2005. Three new species of *Capsicum* (Solanaceae) and a key to the wild species from Brazil. **Systematic Botany**, v.30, n.4, p.687-916.
- BOHS, L. 2004. Major clades in *Solanum* based in ndhF sequence analyses. In: HOLLOWELL, V.; KEATING, T.; LEWIS, W.; CROAT, T. (Ed.). **Solanaceae: William G. D'Arcy Memorial**. St.Louis; Missouri Botanical Garden. (Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Garden).
- CARVALHO, L. d'A. F. de. 1978. O Gênero *Schwenckia* no Brasil - Solanaceae. D. Van Rooyen ex Linnaeus. **Rodriguésia**, v. 44, p.307-524.
- D'ARCY, W. G. 1991. The Solanaceae since 1976, with a review of its biogeography. In: HAWKES, L. et al. (Ed.). **Solanaceae III: taxonomy, chemistry evolution**. Kew: Royal Botanic Gardens; London: Linnean Society. p.75-137.
- DUNAL, M.F. 1852. Solanaceae. In: CANDOLLE, A.P. de. 1990. **Prodromus-Systematis Naturalis Regni Vegetabilis**. 10. ed. Paris. v.13, pt.1, 737p.
- FRANÇA, F.; MELO, E.; SANTOS, C. 1997. Flora de inselbergs da região de Milagres, Bahia, Brasil: caracterização da vegetação e lista de espécies de dois inselbergs. **Sitientibus**. Série Ciências Biológicas, n.17, p.167-184
- FRANÇA, F.; MELO, E.; GONÇALVES, J.M. 2006. Aspectos da diversidade da vegetação no topo de um Inselberg no semi-árido da Bahia, Brasil. **Sitientibus**. Série Ciências Biológicas, v.6, n. 1, p.30-35.
- HARRIS, J. G.; HARRIS, M.W. 1997. **Plant Identification terminology. An illustrated glossary**. Payson: Pring Lake Publ. 197p.
- HUNZIKER, A. T. 1969. Estudios sobre Solanaceae VI. Contribucion al conocimiento de *Capsicum* y gêneros afines (*Witheringia*, *Acnistus*, *Athenaea*,etc) Segunda parte. **Kurtziana**, v.5, p.393-399.
- HUNZIKER, A. T. 1971. Estudios sobre Solanaceae VII. Contribucion al conocimiento de *Capsicum* y gêneros afines (*Witheringia*, *Acnistus*, *Athenaea*,etc) Terceira parte. **Kurtziana**, v.6, p.241-259.
- _____. 2001. **The genera of Solanaceae**. Liechtenstein: A.R.G Gantner /Ruggel. 500p.
- JATOBÁ, L. 1994. **Geomorfologia do semi-árido**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. 31p.
- LAWRENCE, G.H.M. 1973. **Taxonomia das plantas vasculares**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. v.2, 256p.
- MORI, S.A.; SILVA, L.A.M.; LISBOA, G.; CORADINI, L. 1989. **Manual de manejo de herbário fanerogâmico**. Ilhéus: Centro de Pesquisa do Cacau. 104p.
- NEE, M. 1986. **Flora de Veracruz: Solanaceae**. México: Instituto Nacional de Investigaciones. Veracruz. pt. 1, 191p.
- _____. 1999. Synopsis of *Solanum* in the New World. In: NEE, M. et al. (Ed.). **Solanaceae IV, Advances in Biology and Utilization**. Kew: Royal Botanic Garden. p.285-333.
- _____. 2001. An overview of *Cestrum*. In: BERG, R.G. van den; BARENDESE, G.W.M.; WEERDEN, G. M. van der; MARIANI, C. (Ed.). **Solanaceae V: Advances in Taxonomy and Utilization**. Nijmegen: Nijmegen University Press. p.109-136.
- OLMSTEAD, R.G.R.; SPRANGLER, E.; BOHS, L.; PALMER, J.D. 1999. Phylogeny and provisional classification of the Solanaceae based on chloroplast DNA. In: NEE, M. et al. (Ed.). **Solanaceae IV. Advances in Biology and Utilization**. Kew: Royal Botanic Gardens. p.111-138.

- PLOWMAN, T. C. 1998. A Revision of the South American Species of *Brunfelsia* (Solanaceae). **Fieldiana Botany**. New series, n. 39, p.1-135.
- POREMBSKY, S.; SZARZYNSKI, J.; MUND, J.; BARTHOTT, W. 1996. Biodiversity and vegetation of small- sized inselbergs in a westt African rin forest (Tai, Ivory Coast). **Jounal of Biogeography**, n.23, p.47-55.
- RIZZINI, C. T. 1977. Sistematização terminológica da folha. **Rodriguésia**, v. 29, n.41, p.103-106.
- ROJAS, C. B.; D' ARCY, W. G. 1998. The genera *Cestrum* and *Sessea* (Solanaceae: Cestreae) in Venezuela. **Annals of the Missouri Botanical Garden**, v.85, p273-351.
- SENDTNER, O. 1846. Solanaceae et Cestrieae. In: MARTIUS, C. P. von (Ed.). **Flora Brasiliensis**. Monachii. v.10, p5-228.
- SILVA, T. M. S; AGRA, M. F.; BHATTACHARYYA, J. 2005. Studies on the alkaloids of *Solanum* of northeastern Brazil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 15, n.4, p.292-293.